



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

AVALIAÇÃO DA GENOTOXICIDADE ASSOCIADA A *L. AMAZONENSIS*, ANFOTERICINA B E OS EFEITOS DA PRÓPOLIS VERDE

Melissa Miyuki Mizoe¹*; Guilherme Cecilio Lima¹; ; Marília Vitória Franco da Silva¹; Mariana Zaramello da Paixão¹; Raquel Alves dos Santos¹; Rodrigo Cassio Sola Veneziani¹; Sergio Ricardo Ambrósio¹; Lizandra Guidi Magalhães¹

¹ Laboratório de Pesquisa em Parasitologia, Universidade de Franca, UNIFRAN.

*Melissa Miyuki Mizoe: melissamizoe@gmail.com

A leishmaniose é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, ela representa um importante problema de saúde pública. A parasitose se manifesta em regiões endêmicas em populações de baixa renda e com saneamento básico precário. Com base em dados da literatura, a leishmaniose e o desenvolvimento de neoplasias podem estar associados. É possível que esta perspectiva esteja relacionada com o mecanismo de resposta inflamatória induzido pela infecção contra estes parasitas, que produz espécies reativas de oxigênio (ROS) e nitrogênio (RNS) e, apesar de sua importância como mecanismo de defesa no auxílio da atividade leishmanicida, esse mesmo mecanismo pode estar atrelado ao estresse oxidativo que acaba por promover danos ao DNA em células adjacentes. Da mesma forma, estudos indicam que os tratamentos disponíveis atualmente contra as leishmanioses, como a anfotericina B (AMB), estão relacionados ao aumento desse estresse oxidativo ou até mesmo a quebra de fita dupla do DNA. Neste contexto, o extrato de própolis verde brasileira vem se demonstrando promissor quanto as suas ações bioativas, em especial seu potencial antioxidante. O presente estudo, avaliou os efeitos genotóxicos da espécie *L. amazonensis*, do fármaco AMB, de um extrato padronizado de própolis verde brasileira (EPPVB) e da associação entre eles. Desse modo, camundongos machos da linhagem BALB/C foram divididos em grupos controle, EPPVB (24 mg/kg/dia), AMB (1 mg/kg/dia) e AMB+EPPVB. Com base nos resultados do ensaio cometa realizado em células sanguíneas, a AMB apresentou um aumento significativo no escore de danos ($1,95 \pm 0,15$, $p < 0,0001$) em comparação com o controle veículo (CV) ($0,66 \pm 0,4$). O mesmo ensaio realizado no cérebro desses animais demonstrou que os grupos controle infectado (CI) ($2,13 \pm 0,33$, $p < 0,05$), infectado e tratado com AMB (INAMB) ($2,26 \pm 0,17$, $p < 0,001$) e infectado e tratado com EPPVB (INEPPVB) ($2,09 \pm 0,44$, $p < 0,05$) apresentaram valores elevados no escore de dano em relação aos valores de CV ($1,27 \pm 0,48$). Além disso no teste de micronúcleo constatou-se o aumento significativo quanto à frequência de micronúcleos nos grupos CI ($0,81 \pm 0,05$, $p < 0,001$) e INEPPVB ($0,79 \pm 0,11$, $p < 0,05$) em comparação com o CV ($0,58 \pm 0,16$).

Palavras-chaves: Leishmaniose; Danos ao DNA.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).